

Carta ao FMI deve ser concluída hoje

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O governo espera acertar ainda hoje os termos finais de uma carta de intenção com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Está prevista para hoje uma reunião da ministra Zélia Cardoso de Mello e seus principais assessores com a missão do Fundo, chefiada por Thomas Reichman, que chegou ao Brasil em 31 de julho. Se tudo correr dentro das expectativas da equipe econômica, a carta será assinada por Zélia e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e a missão do FMI voltará a Washington ainda esta semana. A ministra Zélia deverá conceder entrevista amanhã para falar sobre os termos acordados com o FMI.

Uma minuta da carta, com cerca de 20 páginas, já foi redigida por uma equipe de técnicos sob a coordenação do embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster. O FMI, segundo fontes que participam das negociações, concordou com o critério bra-

sileiro de fixar os limites de pagamentos do serviço da dívida por critérios fiscais — ou seja, pela capacidade do Tesouro de produzir cruzeiros para adquirir os dólares necessários ao pagamento da dívida.

Essa mudança de critério significa a aceitação, pelo FMI, do argumento segundo o qual o pagamento do serviço da dívida não pode ser um fator de pressão inflacionária. Nas sete cartas de intenção enviadas ao Fundo desde 1982 o critério básico para estabelecer a capacidade de pagamento eram os superávits comerciais. Essa política atendeu às urgências do balanço de pagamentos, mas foi responsável, em boa parte, pelo colapso das contas públicas e pelo agravamento das pressões inflacionárias.

Fontes do Ministério da Economia garantiram que nos entendimentos com a missão do FMI não há nenhum acordo tácito que inclua o pagamento dos juros atrasados aos bancos privados, nem mesmo um pagamento simbólico.